

Nos últimos dias de Setembro, em que as forças Democráticas e as Massas Populares estreitamente unidas ao M.F.A. estavam empenhadas em cortar o passo à ofensiva contra-revolucionária da chamada "maioria silenciosa", a actividade provocatória do grupo de estudantes que até este momento se identificavam por "OUSAR LUTAR OUSAR VENCER" intensificou-se com acções de extrema gravidade. Ainda durante o regime fascista a actividade deste grupelho caracterizava-se por calúnias e graves provocações, tentando a todo o custo desagregar o Movimento Associativo dos Estudantes Portugueses.

Na impossibilidade de acompanharem o processo de Democratização do País após o 25 de Abril para o qual as massas estudantis contribuíram e contribuem activamente, vêm-se completamente isolados, e o seu desespero leva-os a desenvolver acções que chegam ao confronto físico e directo com os estudantes, nomeadamente com dirigentes associativos, democráticamente eleitos,

A semelhança do que tem acontecido nas outras academias do País, em Lisboa os acontecimentos, no átrio da Faculdade de Letras onde vários estudantes foram barbaramente agredidos, tendo alguns recebido tratamento hospitalar porque defenderam a liberdade de expressão política;

Os acontecimentos na cantina da cidade Universitária, onde os cartazes afixados por estudantes eram rasgados, onde as provocações e os confrontos físicos eram uma constante, foram severamente criticados e condenados pelos estudantes de letras em R.G.A. e pelos comensais da cantina.

Na faculdade de Direito as acções provocatórias sucedem-se continuamente; na R.G.A. do dia 4/10/74, os estudantes desta faculdade pronunciaram-se massivamente pela expulsão daquele grupelho da reunião; indo contra esta decisão democrática estes estudantes recusaram-se a sair e provocaram a assembleia impedindo a continuação da reunião.

Na tarde do dia 7/10/74, afixaram no átrio da faculdade de Direito um cartaz provocatório em que apelidaram de Pide um destacado dirigente da C.P.E. de Direito.

Na noite do dia 5/10/74, a Direcção da Associação dos Estudantes de Medicina de Lisboa constatou que o mesmo grupelho, utilizava as instalações da Associação de Estudantes para a feitura de cartazes partidários onde estavam inseridas graves acusações a ex-dirigentes da Associação de Estudantes do Instituto Superior de Economia.

Nas instalações da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico o mesmo episódio se processou.

As Direcções Associativas eleitas democráticamente na base de programas em que os princípios do Movimento Associativo-Unicidade, Apartidarismo e Democraticidade, foram claramente aprovados e novamente subscritos em Encontro Nacional de Direcções no dia 22/9/74, têm tomado posição intransigente e inequívoca na defesa daqueles princípios, face à acção provoca-

tória deste e doutros grupelhos de estudantes.

Face a estes acontecimentos a reunião Inter-Associações de Lisboa de 8/10/74, reafirma os princípios que regem o Movimento Associativo, apoia inequivocamente as atitudes firmes das Direcções Associativas nomeadamente da C.P.E. de Direito, quanto à acção deste grupelho, e alerta os estudantes de Lisboa para o redobrar da vigilância estudantil.

Nem momento em que há que cerrar fileiras para consolidar as conquistas Democráticas e travar o caminho à reacção, os estudantes não permitirão que grupelhos provocatórios, actuando objectivamente em convergência com a reacção, ponham em causa o processo Democrático.

Contra tal actuação reaccionária os estudantes saberão tomar todas as medidas necessárias.

REUNIÃO INTER-ASSOCIAÇÕES DE LISBOA DE 8/10/74

NOTA

Têm-se verificado ultimamente roubos levados a cabo em relação a máquinas e aparelhos técnicos das associações de estudantes.

Tal aconteceu nomeadamente no Industrial, Direito, Medicina e Técnico.

Já anteriormente ao 25 de Abril acentados deste género eram efectuados, tendo por alvo o Movimento Associativo dos Estudantes Portugueses sendo então da responsabilidade da PIDE-DGS ou de alguém a seu soldo.

Tais acções assumem hoje características de atentados contra a ordem Democrática no seu conjunto.

Quem assalta e rouba uma Associação de Estudantes propriedade colectiva dos Estudantes atenta não só contra o Movimento Sindical dos Estudantes Portugueses, como contra o próprio processo Democrático actualmente em curso, ao qual os Estudantes e o seu movimento têm dado um poderoso contributo. A Reunião Inter-Associações apela para uma redobrada vigilância das massas estudantis em torno da defesa do Movimento Associativo dando o seu inequívoco apoio às acções levadas a cabo pelas diferentes Associações de Estudantes tendentes a averiguar a autoria destes atentados e tomar as medidas necessárias.

REUNIÃO INTER-ASSOCIAÇÕES DE LISBOA DE 8/10/74